

Abadia descarta Maurício Corrêa

O PSDB recebeu com surpresa, a renúncia do candidato do PPR ao Senado pela coligação Brasília de Mãos Dadas, Rosalvo Freire Azevedo. A candidata ao governo pela aliança, Maria de Lourdes Abadia, disse que foi comunicada da renúncia apenas na noite de ontem pelo seu vice, Wanderley Valin, da mesma legenda de Rosalvo. Ela no entanto descartou a hipótese da vaga ser preenchida por Maurício Corrêa.

“Sabia que Rosalvo não participava dos compromissos de campanha porque estava doente, mas não imaginei que fosse desistir”, afirmou Maria de Lourdes, ressaltando que a renúncia não irá abrir uma crise entre o PPR e o PSDB. “Os motivos alegados por Rosalvo de que não conseguiria fazer campanha comigo porque apoio a Fernando Henrique Cardoso à Presidência e ele a Esperidião Amin são frágeis. No País inteiro a grande maioria das coligações estaduais tem mais de um candidato ao Planalto”, afirmou Abadia.

Quanto à possibilidade de Maurício ocupar a vaga, Maria de Lourdes foi taxativa. “Abrimos todas as portas para ele disputar a reeleição ao Senado, mas o prazo se extinguiu na data da convenção do partido, há 15 dias, com sua desistência. Agora, o novo candidato deve ser indicado pelo PPR”, afirmou. Já o deputado Sigmaringa Seixas suspeitava que Rosalvo não estava assumindo sua candidatura por não ter comparecido em nenhum compromisso da chapa. “Imagino que ele queira mesmo se dedicar à campanha de Amin”, afirmou.

Sigmaringa também descartou a hipótese de Maurício assumir a vaga. “O prazo de Maurício acabou na convenção. Agora o indicado deverá sair dos quadros do PPR, ou se eles preferirem, também resta a possibilidade de não lançarem ninguém e a coligação seguir apenas com a minha candidatura ao Senado”, afirmou. Uma possível indicação do advogado Pedro Calmon ao Senado pelo PPR foi descartada por vários dirigentes do PSDB que compareceram à reunião de lideranças ontem na Ceilândia. “São públicas as divergências históricas entre Calmon e Corrêa. A indicação de Calmon poderia ser vista como uma provocação do PPR ao PSDB”, afirmaram.